

CONTRIBUIÇÃO  
AO CONHECIMENTO DOS MOLUSCOS  
DA ILHA FERNANDO DE NORONHA - BRASIL

(RECEBIDO 21/XI/55)

H. de Souza Lopes (1)  
e  
Moacir Alvarenga (2)

Em maio de 1954 e em agosto de 1954, um de nós (M.A.) fez duas viagens aéreas a Fernando Noronha onde colecionou Moluscos marinhos e terrestres. Em dezembro de 1954 o sr. Adeny Vaz nos enviou também um bom material da mesma ilha. Desejamos consignar nossos agradecimentos a êste amigo pela sua valiosa colaboração.

Há duas referências importantes aos Moluscos desta ilha brasileira que está situada ao largo do cabo de São Roque, Estado do Rio Grande do Norte (32° 25' 30" W e 3° 50' 10" S). A primeira se refere aos resultados de Watson e E. Smith (1885) dos estudos de material colhido na viagem do H.M.S. Challenger em 1873. A segunda é a contribuição de E. Smith publicada em 1890, baseada em material colhido por H.N. Ridley e G.A. Ramage em 1887.

A maior parte das espécies encontradas na Ilha pertence à fauna Antilhana que se estende pela costa brasileira. Neste caso estão espécies comuns no continente como: - *Diodora cajanensis* Lam., *Fissurella rosea* Gm., *Calliostoma jujubinum* Gm., *Littorina angulifera* Lam., *Cerithium atratum* Born, *Hipponyx antiquatus* L., *Capulus incurvatus* Gm., *Luria cinerea* Gm., *Trivia pediculus* L., *Cymatium*

(1) - Do Instituto Oswaldo Cruz, D.F.

(2) - Da Sociedade Brasileira de Entomologia

*martinianum* d'Orb., *Columbella mercatoria* L., *Pisania pusio* L., *Engina turbinella* Kien., *Leucozonia nassa* Gm., *Leucozonia ocellata* Gm., *Olivella nivea* Gm., *Oliva sayana* Raven., *Conus regius* Gm., *Arca umbonata* Lam., *Arcopsis adamsi* E. Smith, *Spondylus americanus* Herm., *Codakia orbiculata* Mont., *Chama sinuosa* Brod., *Chione cancellata* L., *Chione paphia* L., e *Semele proficua* Pult. Outras espécies têm a mesma distribuição geográfica, mas são raras na costa brasileira como *Cheilea equestris* L., *Colubraria testacea* Mörch, *Monilispira albonodata* Reeve, *Retusa canaliculata* Say, *Tachycardium magnum* L. e *Trigonocardia medium* L. Algumas espécies, como *Calliostoma gemmosum* Reeve, *Astrea olfersi* Phil., *Latirus spadiceus* Reeve, *Persicula sagittata* Hinds e *Siphonaria hispida* Smith, só foram referidas na costa brasileira e em Fernando Noronha. Certas espécies, como *Opalia pumilio* Mörch, *Tritonalia alveata* Kien., *Mitra barbadensis* Gm., *Lyria guildingi* (Sow.), *Conus daucus* Hwass, e *Glycymeris pectinata* Gm., só foram referidas nas Antilhas e em Fernando Noronha. Estas últimas, dado o reduzido conhecimento que temos da fauna brasileira de Moluscos, podem ser ainda encontradas na costa. *Thais haematostoma* L. se encontra em distribuição mais extensa atingindo o Mediterrâneo e Sta. Helena. As espécies de *Janthina* e *Lima lima* L. se encontram nos mares tropicais. *Nerita ascensionis* Gm. e *Thais nodosa ascensionis* Blainv. são referidas apenas de Fernando Noronha e Ascensão. *Nodilittorina tuberculata helenae* Mell. foi referida apenas em Fernando Noronha e em Sta. Helena, nestas duas ilhas foi também encontrada *Hipponyx grayanus* Menke, espécie do Oceano Pacífico. Finalmente, *Acmaea noronhensis* Smith, *Cymatium ridley* Smith, *Nassa capillaris* Watson, *Cylichna noronhensis* Smith, e *Ervilia subcancellata* Smith só foram encontradas em Fernando Noronha. Destas espécies só examinamos *Acmaea noronhensis* Smith, muito comum na ilha, e que parece ser diferente da *Acmaea* da costa brasileira (*A. subrugosa* d'Orb.). O estudo da fauna de Moluscos marinhos de Fernando Noronha permite concluirmos que a ilha está incluída na subregião antilhana, apresentando invasão de fauna proveniente das ilhas de Sta. Helena e Ascensão. Devemos admitir que a Corrente Sul Equatorial proveniente do Golfo de Guiné e que se dirige para o cabo de S. Roque, no Brasil, é responsável pela introdução das espécies provenientes de Sta. Helena e Ascensão. No caso de *Nodilittorina tuberculata helenae* Mell. o deslocamento se explica facilmente porque as posturas da espécie devem ter desenvolvimento pelágico.

O material estudado se acha depositado nas coleções do Instituto Oswaldo Cruz.

Desejamos assinalar os nossos agradecimentos ao Dr. R.T. Abbott pela sua valiosa colaboração determinando *Nodilittorina tuberculata helenae* (Mell.) e *Lyria (Enaeta) guildingi* (Sow.).

## GASTEROPODA

### Fam. FISSURELLIDAE

#### *Lucapina sowerbii* (Sowerby, 1835)

*Foraminella sowerbii* Sowerby, 1835, p. 4, pl. 72, fig. 29.

*Fissurella cancellata* E. Smith, 1890, p. 494.

*Lucapina sowerbii* Farfante, 1943, p. 14, pl. 4, fig. 1-3.

Não encontramos a espécie.

#### *Diodora cajenensis* (Lamarck, 1822)

*Fissurella cajenensis* Lamarck, 1822, p. 22.

*Fissurella alternata* E. Smith, 1890, p. 494.

*Diodora cajenensis* Farfante, 1943, p. 3, pl. 2, fig. 1-6.

Examinamos duas conchas da praia de Sueste (col. I.O.C. 3200), maio de 1954 e uma da praia Atalaia, 9-VIII-1954 (col. I.O.C. 3915).

#### *Fissurella ? barbadensis* (Gmelin, 1791)

*Patella barbadensis* Gmelin, 1791, p. 3729.

*Fissurella ? barbadensis* E. Smith, 1890, p. 495.

Não encontramos *F. barbadensis* Gm. entre o material de *Fissurella*, apesar de examinarmos 98 exemplares. Alguns dêles têm costelas radiais muito elevadas, assemelhando-se aos desta espécie. Entretanto, o orifício apical é sempre alongado, nunca aproximadamente

circular como na espécie referida por E. Smith (figs. 5 a 7). É provável que E. Smith tenha considerado exemplares semelhantes como *F. barbadensis*. Êstes exemplares de costelas elevadas parecem ser variações de *F. rosea* Gm. *Fissurella barbadensis* (figs. 15 a 17) apresenta o orifício apical bastante diferente.

***Fissurella rosea*** (Gmelin, 1791)

(Figs. 1 a 13)

*Patella rosea* Gmelin, 1791, p. 3780.

*Fissurella nubecula* E. Smith, 1890, p. 495.

*Fissurella rosea* Farfante, 1948, p. 9, pl. 3, figs. 1-7.

Examinamos 74 conchas encontradas na praia do Atalaia em 19-VIII-55 (col. I.O.C. 3917) e 26 conchas na mesma praia a XII-1954 (col. I.O.C. 3916), além de uma concha da praia da Conceição (col. I.O.C. 3201) e outra da praia do Sueste (col. I.O.C. 3202). As costelas radiais dêstes exemplares (Figs. 1 a 7 e 10) são quase sempre fortes como em *F. nubecula* L. (Fig. 14); em alguns dêles há costelas elevadas (Figs. 5 a 7) dando-lhes um aspecto de *F. barba-aensis* Gm. (Figs. 15 a 17). Comparando-se os exemplares de Fernando Noronha com os da costa brasileira, como os das figuras 11 e 12 (Salvador, Bahia), 9 (Guarapari, Espirito Santo) e 13 (Ilha Guafba, Estado do Rio), verifica-se que alguns dêles (Figs. 3 e 10) são muito semelhantes. Comparando-se o exemplar da figura 8 (Guarapari, Espirito Santo) com os exemplares das figuras 6 e 7 de Fernando Noronha pode-se verificar a semelhança na formação de grandes e pouco numerosas costelas radiais. Observando-se a forma do orifício conclue-se que os exemplares de Fernando Noronha e os da costa brasileira possuem orifício elíptico, algumas vêzes pouco acentuado (Fig. 3) mas nunca aproximadamente circular como em *F. barbadensis* (Figs. 15 a 17). Raramente o orifício é elíptico alongado como nos 5 exemplares que examinamos, pertencentes a *F. nubecula* L., capturados no Senegal pelo Dr. Dalcy de Albuquerque, um dos quais está representado na figura 14.

Não nos é possível tirar uma conclusão definitiva após o exame dos exemplares referidos mas não podemos afastar a hipótese da identidade de *F. rosea* Gm. a *F. nubecula* L.; nêste caso, E. Smith teria razão ao referir seus exemplares à espécie de Linné, comum na

costa africana. É evidente que os exemplares de Fernando Noronha são perfeitamente semelhantes aos da costa brasileira e devem ser identificados a *F. rosea* Gm. Sòmente um apurado exame de abundante material, conservado com as partes moles, poderá admitir melhor conclusão.

Fam. A C M A E I D A E

*Acmaea noronhensis* (E. Smith, 1890)

*Acmaea* sp. Watson, 1885, p. 697.

*Acmaea noronhensis* E. Smith, 1890, p. 495, pl. 30, fig. 3, 3a.

E. Smith estabelece esta espécie, dando como diferenças de *A. rugosa* d'Orbigny, espécie do continente, a superfície externa mais lisa e, como as estrias radiais são mais finas, a margem interna geralmente não crenulada ou com crenulações muito fracas. Assinala também que a concha é pouco elevada e que a superfície interna, limitada pela impressão muscular é quase preta, formando contraste com a faixa clara que existe entre esta região e a margem que também é preta. E. Smith não refere quantos exemplares examinou, mas evidentemente viu poucos exemplares. As diferenças e os caracteres que assinala não são absolutamente constantes. Comparamos 82 exemplares de Fernando Noronha (muitos dêles com as partes moles) com material proveniente da costa brasileira (Bahia, Estado do Rio e Santa Catarina), pertencentes a *A. subrugosa* d'Orbigny e com um lote de exemplares da ilha brasileira de Trindade. Há exemplares de Fernando Noronha com as estrias radiais tão fortes quanto os exemplares do continente e êstes apresentam a margem interna crenulada. Há exemplares muito pouco elevados (18mm de comprimento por 5mm de altura) havendo também exemplares extraordinariamente altos (18mm de comprimento por 14mm de altura), mais altos do que todos que examinamos, do continente. A superfície interna é, algumas vêzes, como descreveu E. Smith; a região delimitada pela impressão muscular é escura, negra ou, mais frequentemente, plumbea. Há, todavia, exemplares onde esta região é absolutamente branca. A margem interna pode apresentar uma faixa estreita preta ou ser constituída por partes claras e escuras alternadas. Há, entretanto, um caráter que apesar de não ser constante, nunca observamos em exemplares do

continente: - a superfície externa escura ou quase negra apresentando faixas radiais brancas e muito contrastadas que podem terminar na margem ou muito antes dela. Há também uma série de exemplares de Fernando Noronha que apresentam estrias radiais altas e finas, marcadas de preto em muito nítidas. Devido a estes últimos caracteres consideramos a espécie de Fernando Noronha diferente de *A. subrugosa* d'Orb., apesar de alguns de seus exemplares se parecerem muito com os desta espécie encontrados no continente e em Trindade. Esperamos poder, em breve, fazer um estudo comparativo das partes moles de todo o material para melhor conclusão.

Examinamos 4 exemplares da praia do Sueste (col. I.O.C. 3203), V-1954; 34 exemplares da praia Atalaia (col. I.O.C. 3340), XII-1954; 43 exemplares desta última praia, colhidos em 19-VIII-1955, dos quais muitos foram obtidos com as partes moles.

#### Fam. TROCHIDAE

##### *Gena nigra* (Quoy & Gaimard, 1834)

*Stomatella nigra* Quoy & Gaimard, 1834, p. 307, pl. 66, fig. 10-12.  
*Stomatella (Gena) nigra* Watson, 1885, p. 112.

Watson assinala, com dúvida, esta espécie em Fernando Noronha. No mesmo trabalho se refere a exemplares de Sydney, Austrália e admite que tenha havido troca de rótulo no material supostamente brasileiro.

##### *Calliostoma jujubinum* (Gmelin, 1791)

*Trochus jujubinus* Gmelin, 1791, p. 3570.  
*Trochus (Eutrochus) jujubinus* E. Smith, 1890, p. 493.

Não encontramos exemplares desta espécie da qual E. Smith examinou dois exemplares. Temos observado exemplares de Itapoan, Salvador, Bahia.

**Calliostoma gemmosum** (Reeve, 1842)

(Figs. 18 e 19)

*Trochus gemmosus* Reeve, 1842, p. 184;

Reeve, 1842, p. 165, pl. 218, fig. 40.

*Ziayphinus gemmosus* Reeve, 1863, pl. 4, fig. 23.

*Calliostoma gemmosum* Pilsbry, 1889, p. 357, pl. 15, fig. 40.

*Trochus (Eutrochus) gemmosus* E. Smith, 1890, p. 494.

E. Smith encontrou a espécie em Fernando Noronha referindo-se a ela do seguinte modo: "This I believe, as in the case of the preceding species (refere-se a *C. jujubinum* Gm., assinalado por Lamarck e Reeve em Mauricius e Swan River) is another instance of a wrong locality (Philippine Islands) assigned by Reeve. Two specimens from Fernando Noronha agree in every minute detail with the types in the British Museum, and, as the sculpture and lineations are so remarkable, the identity is beyond doubt". Não encontramos esta espécie em Fernando Noronha mas comparamos dois exemplares apanhados em Itapoan, Salvador, Bahia em maio de 1955 (col. I.O.C. 3923) com a figura e descrição de Reeve. Não encontramos nenhuma diferença, um dos exemplares, muito bem conservado, está representado nas fotografias 18 e 19. O ápice da concha é cinzento azulado como está representado na figura de Reeve, há três linhas castanho-avermelhadas paralelas nas espiras; na última volta aparece mais uma linha junto à sutura além das duas linhas que são vistas inferiormente. A concha é amarela com manchas irregulares mais escuras e grânulos brancos e grandes que são intercalados de grânulos menores e amarelos, sempre formando linhas espirais. As faixas lineares castanho-avermelhadas se dispõem sempre em intervalos das linhas de grânulos.

Fam. *TURBINIDAE*

*Tricolia* sp.

*Phasianella* sp. Watson, 1935, p. 697.

Não encontramos nenhuma espécie de *Phasianella*, tão comuns no litoral brasileiro.

*Astrea olfersi* (Philippi, 1846)

*Trochus olfersi* Philippi, 1846, p. 126, pl. 22, fig. 1.  
*Turbo calcar olfersi* E. Smith, 1890, p. 493.

Encontramos 12 exemplares na praia de Sueste, todos muito rolados.

Fam. *NERITIDAE*

*Nerita ascensionis* (Gmelin, 1791)

(Figs. 20 e 21)

*Nerita ascensionis* Gmelin, 1791, p. 3693;  
E. Smith, 1881, p. 431;  
Watson, 1885, p. 132;  
E. Smith, 1890, p. 493.

E. Smith assinalou a presença desta espécie na ilha brasileira de Trindade (1881) e Watson e Smith encontraram-na em Fernando Noronha. Esta espécie, descrita da ilha de Ascensão, é muito abundante na ilha de Fernando Noronha; examinamos 12 exemplares da praia do Sueste (col. I.O.C. 3172) e grande quantidade de exemplares, todos capturados vivos, da praia do Atalaia (col. I.O.C. 3339). A única espécie de *Nerita* da costa brasileira é *N. fulgurans* Gmelin de que examinamos exemplares provenientes de S. Luiz, Estado do Maranhão, Dr. P. Vanzolini col. (col. I.O.C. 3834) e da praia de Camocim, Estado do Ceará, Dr. A. Satiro col. (col. I.O.C. 3832). *Nerita ascensionis* Gm. tem costelas fortes, espirais, como *N. fulgurans* Gm. mas os dentes da abertura são inteiramente diferentes. Examinamos também material de *N. ascensionis* Gm. apanhado na ilha de Trindade, Dr. G. Jansen col. (col. I.O.C. 475).

Fam. *LITTORINIDAE*

*Nodilittorina tuberculata helenae* Melliss in Smith, 1890

(Figs. 22 e 23)

*Littorina (Hamus) nodulosa* Watson, 1885, p. 577, nec Pfeiffer, 1839.  
*Littorina trochiformis* var. E. Smith, 1890, pl. 30, fig. 2.  
*Littorina helenae* Melliss in Smith, 1890, p. 283, pl. 21, fig. 19.

A espécie tem concha muito variável, havendo exemplares quase sem nódulos, lisa externamente. Enviamos exemplares a S.T. Abbott que muito amavelmente nos escreveu a respeito: - "Your *Nodilittorina* from Fernando Noronha do not match anything I know in the literature, except the figure published by E.A. Smith (1890, Jour. Linn. Soc. Vol. 20, p. 491, pl. 30, fig. 2) and referred to by Smith as "*Littorina trochiformis* var." Your specimens may possibly be a new subspecies of the West Indian *Nodilittorina tuberculata* Menke, 1828, or a more strongly and more sparsely nodulated subspecies of *miliaris* Quoy & Gaimard. I have two cotypes of *L. helenae* Melliss in Smith, 1890 before me. They are quite close to your specimens, but are too worn for me to be certain. In the absence of more specimens from St. Helena, Ascension and Fernando Noronha, I would be inclined to call your specimens *Nod. tuberculata* subspecies *helenae* E.A. Smith. They do not appear to be very close to true *miliaris*." Agradecemos muito ao Dr. R.T. Abbott. Devemos assinalar que E.A. Smith no mesmo ano (1890 publicou a descrição de *N. helenae* Melliss e descreveu exemplares de Fernando Noronha. Parece-me difícil admitir que Smith não tenha notado a semelhança entre os exemplares de St. Helena e de Fernando Noronha, denominando esta última *L. nodiformis* var.

A espécie é também muito comum em Trindade. Examinamos 28 exemplares capturados vivos, sobre as pedras na praia do Atalaia em V-1954 (col. I.O.C. 3922); 48 exemplares em XII-1954 (col. I.O.C. 3921) e 42 exemplares em 19-VIII-55, todos no mesmo ambiente.

***Littorina angulifera*** (Lamarck, 1822)

*Phasianella angulifera* Lamarck, 1822, p. 54.

*Littorina angulifera* E. Smith, 1890, p. 491;

Bequaert, 1943, p. 23, pl. 7, figs. 1-7.

Smith examinou um único exemplar da ilha de Fernando Noronha. Não a encontramos. A espécie é extraordinariamente comum em toda a costa brasileira.

Fam. **R I S S O I D A E**

**Rissoa** sp.

*Rissoa* sp. Watson, 1885, p. 697.

Não encontramos nenhuma espécie da família.

Fam. *ARCHITECTONIDAE*

*Architectonica* sp.

*Solarium* sp. Watson, 1885, p. 697.

Não encontramos exemplar da família. Não se pode excluir a hipótese de ser o exemplar referido por Watson idêntico ao referido por E. Smith como *Torinia aethiops*.

*Torinia aethiops* (Menke, 1830)

*Solarium aethiops* Menke, 1830, p. 142.

*Torinia aethiops* E. Smith, 1890, p. 491.

Fam. *VERMETIDAE*

*Vermetus* (*Petalconchus*) *varians* d'Orbigny, 1841

*Vermetus varians* d'Orbigny, 1841, p. 456, pl. 54, figs. 7-10.

Encontramos 9 fragmentos de conchas desta espécie na praia do Atalaia em V-1954 e 19-VIII-1955 (col. I.O.C. 3924).

Fam. *CERITHIIDAE*

*Cerithium atratum* (Born., 1780)

*Murex atratum* Born, 1780, p. 329.

*Cerithium atratum* E. Smith, 1890, p. 492.

Não encontramos esta espécie que é tão comum em toda a costa brasileira.

Fam. CERITHIOPSIDAE

Não encontramos nenhum exemplar da família a que Watson (1885, p. 697) refere como *Cerithiopsis* sp.

Fam. EPITONIIDAE

*Opalia (Nodiscala) pumilio* (Mörch. 1874)

*Scala subvaricosa pumilo* Mörch, 1874, p. 268.

*Scalaria (Cirsotrema) hellenica* Watson, 1885, p. 143.

*Opalia (Nodiscala) pumilio* Clench & Turner, 1950, p. 237.

Examinamos dois exemplares desta espécie que concordam com as descrições e figuras de Clench & Turner, encontradas na praia do Atalaia em V-1955 (col. I.O.C. 3223). Autores antigos consideravam frequentemente *pumilio* Mörch como variedade de *hellenica* Forbes, espécie do Mediterrâneo e é evidente que o material examinado por Watson pertence a *pumilio* Mörch. Clench & Turner (1950) admitem que é muito provável que *pumilio* e *hellenica* sejam a mesma espécie, mas não consideram a sinonímia por falta de material mais abundante do Mediterrâneo e do Atlântico ocidental; *pumilio* está assinalada desde o cabo Hatteras até o golfo do México e na Ilha de Fernando Noronha, não encontramos a espécie na costa brasileira.

Fam. JANTHINIDAE

*Janthina janthina* (Linné, 1767)

*Helix janthina* Linné, 1767, p. 772.

*Janthina fragilis* Lamarck, 1791, p. 75;

E. Smith, 1890, p. 492.

Examinamos numerosos exemplares desta espécie que também é extraordinariamente comum na costa brasileira, capturados recentemente mortos, na praia do Sueste em V-1955 e em 19-VIII-1955 (col. I.O.C. 3928).

***Janthina globosa* Swainson, 1822**

*Janthina globosa* Swainson, 1822, pl. 85, 8 figs.

Examinamos dois exemplares encontrados na praia do Sueste em V-1955 (col. I.O.C. 3199).

Fam. **HIPPONICIDAE**

***Cheilea equestris* (Linné, 1758)**

*Patella equestris* Linné, 1758, p. 780.

*Mitrularia ? uncinata* Watson, 1885, p. 461.

*Mitrularia alveolata* E. Smith, 1890, p. 492.

Não encontramos exemplares desta espécie que nos parece rara na costa brasileira. O único exemplar que vimos até agora foi capturado em Amaralina, Salvador, Bahia.

***Hipponyx antiquatus* (Linné, 1767)**

*Patella antiquata* Linné, 1767, p. 1259.

*Hipponyx antiquatus* E. Smith, 1890, p. 492.

Esta espécie, assinalada por E. Smith em Fernando Noronha e Trindade, Ascensão e Santa Helena, é comum na costa brasileira. Examinamos cinco exemplares da praia do Atalaia colhidos em V-1954, XII-1954 e 19-VIII-1955 (col. I.O.C. 3192, 3929, 3930), dois exemplares da praia do Sueste (col. I.O.C. 3190) e um exemplar da praia da Conceição (col. I.O.C. 3191). Comparamos este material com exemplares de Alagôas (P. Sá Cardoso), Salvador-Bahia e Dakar, Senegal (Dalcy de Albuquerque).

***Hipponyx grayanus* Menke, 1853**

*Hipponyx grayanus* Menke, 1853, p. 115;

E. Smith, 1890, p. 493.

Esta espécie, assinalada em Fernando Noronha por E. Smith, tem

larga distribuição geográfica:- Costa americana do Pacífico, Galápagos, Hawaii e Sta.Helena. Êste autor admitiu que:- "two specimens from Fernando Noronha, agree in all respects with this species except in the more excentric position of the apex, which gives them a more capuliform appearance". Quatro exemplares que encontramos na praia do Sueste (col. I.O.C. 3194) e na praia do Atalaia, V-1954 (col. I.O.C. 3193) e XII-1954 (col. I.O.C. 3931) concordam com o material que examinamos de Galápagos (I. Baltra), R.Hoffstatter col. Dois dos exemplares têm um aspecto capuliforme e as estrias radiais não são tão fortes, mas os outros dois concordam inteiramente com o material do Pacífico. Não afastamos a hipótese de se tratarem de duas espécies. Melhor critério poderá ser obtido à vista de mais abundante material.

Fam. FOSSARIDAE

*Fossarus ambiguus* (Linné, 1767)

*Helix ambiguus* Linné, 1767, p. 1251.

*Fossarus ambiguus* Watson, 1885, p. 581.

Watson encontrou esta espécie, já conhecida do Mediterrâneo e do Atlântico oriental, em Pernambuco e Fernando Noronha.

Fam. CAPULIDAE

*Capulus incurvatus* (Gmelin, 1791)

*Patella incurvata* Gmelin, 1791, p. 3715.

*Capulus incurvatus* Abbott, 1954, p. 168.

Abbott acredita ser *Capulus intortus* Lamarck apenas uma variação de *C. incurvatus* Gmelin. Examinamos 9 exemplares desta espécie, todos provenientes da praia do Atalaia, V-1954 (col. I.O.C. 3189), XII-1954 (col. I.O.C. 3934); 19-V-1955 (col. I.O.C. 3935). Exemplares de Maceió, Alagôas, P.S.Cardoso col. e de Itapoan e Amaralina, Salvador, Bahia são perfeitamente semelhantes.

Fam. *XENOPHORIDAE*

*Xenophora corrugata* (Reeve, 1842)

*Phorus corrugatus* Reeve, 1842, p. 163.  
*Xenophora corrugata* Watson, 1895, p. 463.

Watson assinala, em Fernando Noronha, esta espécie do Oceano Índico e Japão. É muito provável que o material de Watson seja de alguma das espécies do Atlântico ocidental, especialmente *Xenophora conchyliphora* Born.

Fam. *CYPRAEIDAE*

E. Smith se refere a *Luria cinerea* Gmelin e *Trivia pediculus* Linné. Não encontramos estas espécies em Fernando Noronha apesar de examinarmos muitos exemplares de Salvador, Bahia.

Fam. *CYMATIIDAE*

*Cymatium ridleyi* (E. Smith, 1890)

*Triton Ridleyi* E. Smith, 1890, p. 489, pl. 30, fig. 1.

Não encontramos esta espécie, descrita por E. Smith de um exemplar jovem.

*Cymatium (Lampusia) martinianum* d'Orbigny

*Triton martinianum* d'Orbigny  
*Triton pilearis* E. Smith, 1890, p. 490.  
*Cymatium (Lampusia) martinianum* Abbott, 1954, p. 195, pl. 9, fig. L.

Não encontramos esta espécie, que é extraordinariamente comum em Salvador, Bahia (Itapagipe e Itaparica).

Fam. MURICIDAE

*Thais* (*Stramonita*) *haematostoma* (Linné, 1767)

*Buccinum haematostoma* Linné, 1767, p. 1202.

*Purpura haematostoma* E. Smith, 1890, p. 486.

*Thais haematostoma* Clench, 1947, p. 73, pl. 36, figs. 1-6.

Examinamos 7 exemplares de *Thais* do sub-gênero *Stramonita*, capturados na praia do Atalaia em V-1954 (col. I.O.C. 3936), um deles encontrado vivo. Este último concorda, em todos os caracteres da concha com exemplares colecionados no Rio de Janeiro e que correspondem a *T. haematostoma* L. Entre os demais há 4 exemplares com menos de 30mm de comprimento, de concha muito espessa, com a margem externa engrossada e que se assemelham a alguns exemplares de *T. rustica* Lamarck, comuns na Bahia. Pelo exame de todo material que tivemos oportunidade de ver, proveniente da costa brasileira, desde o Maranhão até o Rio Grande do Sul, notamos que, na maior parte dos lotes há exemplares grandes (maiores que 50mm) cuja abertura é amarela ou avermelhada. Quando os exemplares medem menos que 50mm a margem externa da abertura tem parede delgada e há fortes costelas internas. Em Salvador, Bahia, de onde examinamos muitos exemplares, em várias praias de dentro da baía de Salvador (Itapagipe, Monte Serrat, Itaparica) ou fora da baía (Barra, Itapoan, Mar Grande) encontramos sempre exemplares pequenos (menores que 40mm) com a abertura branca e que já apresentam a margem externa com parede espessa. Examinamos ainda 2 exemplares semelhantes aos da Bahia, colecionados na praia Comprida, Vitória, Estado do Espírito Santo, com 40mm de comprimento, abertura branca mas de parede externa muito delgada. Um exemplar da Ilha de Trindade mede também 40mm, tem a abertura branca mas a margem externa tem paredes espessas e a columela é muito arqueada. Quando se consideram os exemplares que correspondem perfeitamente a *T. haematostoma* L. verifica-se que a espécie é a mais variável de todos os Gasterópodos brasileiros, mesmo quando se tem em vista apenas a forma da concha. É possível que, pelo exame das partes moles, se possa diferenciar *T. rustica* Lam. de *T. haematostoma* L., mas, pela concha apenas a coloração da abertura e o tamanho permitem separá-las. Nestas condições, nos referimos aos exemplares de Fernando Noronha como a *T. haematostoma* L. sem afastar a hipótese que, entre eles, haja algum exemplar de *T. rustica* Lam., admitindo esta espécie como válida.

**Thais (s. str.) nodosa ascensionis** (Blainville, 1832)

(Fig. 24)

- Purpura ascensionis* Blainville, 1832, p. 242;  
Quoy & Gaimard, 1832, pl. 37, figs. 20-28;  
Kiener, 1835, p. 86, pl. 22, fig. 63;  
E. Smith, 1890, p. 318.  
*Thais nodosa ascensionis* Clench, 1947, p. 318.

Esta espécie é, pela primeira vez, assinalada em Fernando Noronha. Examinamos três exemplares (col. I.O.C. 7402) capturados vivos, sôbre pedras, na praia do Atalaia a 19-VIII-1955, medindo 56 a 64mm de comprimento. Externamente as conchas se apresentam cobertas de um depósito calcáreo muito irregular, a abertura é branca, a margem columelar é fortemente arqueada e tem 2 a 3 manchas arredondadas de coloração castanho-escura, de tamanho variável, a margem externa da abertura é fortemente crenulada. Não se notam nódulos externos como em *T. nodosa*. A fotografia que ilustra o trabalho é de um exemplar do qual foram removidas, mecânicamente, as incrustações calcáreas. Examinamos ainda um exemplar muito rolado, apanhado na praia do Sueste, em V-1954. Na ilha de Trindade se encontra também uma espécie de *Thais* de grande porte que é *Thais (Mancinella) deltoidea* Lam., comum na Bahia, nas praias muito batidas pelo mar (Barra, Itapoan). Esta última não foi encontrada em Fernando Noronha.

**Tritonalia alveata** (Kiener, 1843)

- Murex alveatus* Kiener, 1843, p. 94, pl. 42, fig. 2.  
*Murex (Ocinebra) alveatus* E. Smith, 1890, p. 486.

Não encontramos a espécie, que está também assinalada nas Antilhas.

Fam. C O L U M B E L L I D A E

**Columbella mercatoria** (Linné, 1758)

- Voluta mercatoria* Linné, 1758, p. 357.  
*Columbella mercatoria* E. Smith, 1890, p. 486.

Encontramos 14 exemplares desta espécie, tão comum na costa brasileira, na praia do Atalaia, V-1954 (col. I.O.C. 3195), XII-1954 (col. I.O.C. 3938), 19-VIII-1955 (col. I.O.C. 3937).

Fam. *B U C C I N I D A E*

*Pisania pusio* (Linné, 1758)

*Murex pusio* Linné, 1758, p. 754.

*Pisania pusio* E. Smith, 1890, p. 486.

Espécie encontrada nas Antilhas, na costa brasileira e na Ilha de Ascensão. Examinamos 21 exemplares da praia do Atalaia (col. I.O.C. 3939), os maiores com 32mm. E. Smith assegura que os exemplares de Fernando Noronha são pequenos e têm estriação diferente dos das Antilhas. Os exemplares que examinamos são muito semelhantes aos da costa brasileira onde se encontram exemplares de 35mm (Bahia) e de 43mm (Rio de Janeiro). Abbott (1954) se refere a exemplares de 38mm.

*Engina turbinella* (Kiener, 1835)

*Purpura turbinella* Kiener, 1835, p. 29, pl. 9, fig. 25.

Espécie assinalada nas Antilhas e nos Abrolhos. Encontramos 5 exemplares na praia do Atalaia, V-1954 (col. I.O.C. 3170) que nos parecem muito semelhantes a material proveniente da praia do Meireles, Fortaleza, Ceará, colecionados pelo Dr. E. Satiro (col. I.O.C. 2736).

*Colubraria testacea* Mörch, 1850

*Colubraria testacea* Mörch, 1850.

*Triton (Epidromus) testaceus* E. Smith, 1890, p. 490.

Não encontramos esta espécie em Fernando Noronha. Os únicos exemplares que examinamos foram apanhados em Itapoan, Salvador, Bahia, em precário estado de conservação.

Fam. *NASSIDAE*

*Nassa capillaris* Watson, 1885

*Nassa capillaris* Watson, 1885, p. 186, pl. 11, fig. 7.

Não examinamos esta espécie.

Fam. *FASCIOLARIIDAE*

*Leucozonia nassa* (Gmelin, 1791)

*Voluta nassa* Gmelin, 1791, p. 3464.

*Pleutotoma cingulifera* Lamarck, 1822, p. 94.

*Leucozonia cingulifera* E. Smith, 1890, p. 487.

*Leucozonia nassa* Abbott, 1954, p. 240, pl. 11, fig. D.

E. Smith admite que esta espécie, comum nas Antilhas e na costa brasileira exista também na Africa ocidental. Nickles (1950) não refere a espécie na Africa. E. Smith assinala, nos exemplares de Fernando Noronha, fortes costelas arredondadas, uma zona branca na espira terminal e a abertura alaranjada. Examinamos 10 exemplares da praia do Atalaia, V-1954 (col. I.O.C. 3167) e 19-VIII-1955 (col. I.O.C. 3943), um exemplar apenas, medindo 45mm, está em perfeitas condições. Neste exemplar se verificam os caracteres assinalados por E. Smith, além disto, a coloração geral é alaranjada e as espiras são muito mais curtas e engrossadas do que na maioria dos exemplares da costa brasileira, onde é uma das espécies mais comuns de *Gasteropoda*.

*Leucozonia ocellata* (Gmelin, 1791)

*Voluta ocellata* Gmelin, 1791, p. 3455.

*Leucozonia ocellata* E. Smith, 1890, p. 489.

Examinamos 16 exemplares desta espécie, apanhados na praia do Atalaia, 19-VIII-1955 (col. I.O.C. 3944) que concordam perfeitamente com os exemplares da costa brasileira (Alagôas, Bahia e E. do Rio). É de notar, entretanto que, como na espécie anterior, os exemplares do continente são mais alongados.

*Latirus spadiceus* (Reeve, 1847)

(Figs. 25 e 26)

*Turbinella spadicea* Reeve, 1847, fig. 44.

*Latirus spadiceus* E. Smith, 1890, p. 488.

E. Smith refere, com dúvida, um exemplar jovem a esta espécie. Encontramos um exemplar relativamente bem conservado na praia do Atalaia em V-1954 (col. I.O.C. 3946) e mais 5 exemplares jovens, em más condições, na mesma praia em 19-VIII-1955 (col. I.O.C. 3947). Êstes exemplares concordam com a figura de Reeve, diferindo apenas pela côr que é amarelo-clara. Entretanto colecionamos dois exemplares desta espécie em Itapoan, Salvador, Bahia, em V-1955 (col. I.O.C. 3948), cuja coloração é castanho-escura como a da figura de Reeve. Apesar dêstes exemplares serem mais alongados do que o de Fernando Noronha, pensamos tratar-se da mesma espécie.

Fam. M A R G I N E L L I D A E

*Persicula sagittata* (Hinds, 1844)

*Marginella (Persicula) sagittata* Watson, 1885, p. 270.

*Marginella sagittata* Hinds, 1844, p. 76;

E. Smith, 1890, p. 488.

Encontramos 19 exemplares desta espécie, alguns muito perfeitos, na praia do Atalaia, V-1954 (col. I.O.C. 3171). A ornamentação desta espécie é muito semelhante à de *P. catenata* Montagu, 1803 e é possível que se trate de uma única espécie. Ambas estão assinaladas nas Antilhas e no Brasil. Há 3 a 4 dobras inferiores fortes na columela, no material de Fernando Noronha, sendo as superiores muito fracas em exemplares de 7mm de comprimento. Abbott (1954, p. 257, fig. 56 J) assinala maior número de dobras para *P. catenata* dêste mesmo tamanho. Examinamos ainda 10 exemplares da Praia do Meireles, Fortaleza, Ceará, Dr. E. Satiro (col. I.O.C. 2738), com 12mm de comprimento e columela pregueada em tôda a extensão. Êstes últimos exemplares referimos com dúvida a *P. sagittata*, apesar das marcas serem exatamente da mesma forma que nesta espécie.

Fam. *OLIVIDAE*

*Olivella nivea* (Gmelin, 1791)

*Voluta nivea* Gmelin, 1791, p. 3442.

*Oliva (Olivella) fulgida* Watson, 1895 (nec Reeve), p. 224. (apud E. Smith)

*Oliva (Olivella) pulchella* Watson, 1895 (nec Reeve), p. 225. (apud E. Smith)

*Oliva (Olivella) nivea* E. Smith, 1890, p. 487.

Apenas dois exemplares foram apanhados na praia de Atalaia em V-1955 (col. I.O.C. 3197). A espécie é comum em toda a costa brasileira. E. Smith examinou o material de Watson e concluiu pela sua identidade a *Olivella nivea*.

*Oliva sayana* Ravenel, 1834

*Oliva sayana* Ravenel, 1834, p. 19.

*Oliva litterata* E. Smith, 1890, p. 487.

Não encontramos esta espécie cuja distribuição geográfica atinge as Antilhas e é comum em toda a costa brasileira.

Fam. *MITRIDAE*

*Mitra barbadensis* (Gmelin, 1791)

*Voluta barbadensis* Gmelin, 1791, p. 3455.

*Mitra barbadensis* E. Smith, 1890, p. 488.

Não foi encontrada esta espécie das Antilhas.

*Mitra ansulata* Sowerby, 1874

*Mitra ansulata* Sowerby, 1874, p. 26, pl. 373, fig. 474.

*Mitra (Pusia) ansulata* E. Smith, 1890, p. 499.

Não encontramos esta espécie que, apesar de ter sido descrita da Polinesia, é considerada por E. Smith como existente nas Antilhas e em Fernando Noronha.

Fam. *VOLUTIDAE*

*Lyria (Enaeta) guildingi* (Sowerby, 1844)

(Figs. 27 e 28)

*Voluta guildingi* Sowerby, 1844, p. 151;  
Sowerby, 1847, p. 214, pl. 55, fig. 110.

Encontramos apenas dois exemplares desta espécie, ambos na praia de Atalaia; um deles foi colecionado em V-1954 (col. I.O.C. 3942) e o outro em 19-VIII-1955. Este último foi enviado, para determinação ao Dr. R.T.Abbott e se encontra na coleção da "Academy of Natural Sciences of Philadelphia". Agradecemos ao Dr. Abbott a gentileza de sua colaboração. A espécie era conhecida somente de St.Vicent, Antilhas.

Fam. *CONIDAE*

*Conus regius* Gmelin, 1791

*Conus nebulosus* E.Smith, 1890 (nec Gmelin), p. 484.  
*Conus regius* Gmelin, 1791, p. 3379;  
Clench, 1942, p. 3, pl. 3, figs. 1-4.

Examinamos 22 exemplares, todos capturados na praia de Sueste, vários com cerca de 60mm, tamanho frequentemente assinalado para a espécie, nas Antilhas. Na costa brasileira, os maiores exemplares que conseguimos têm 40mm (Bahia) havendo um único do Rio Grande do Norte com 55mm.

*Conus daucus* Hwass, 1792

*Conus daucus* Hwass, 1792 in Bruguière, p. 651;  
E.Smith, 1890, p. 485;  
Clench, 1942, p. 21, pl. 9, fig. 4-5.

Não achamos esta espécie.

Fam. *TURRIDAE*

*Crassispira fuscescens* (Gray in Reeve, 1843)

*Pleurotoma fuscescens* Gray in Reeve, 1843, fig. 125.  
*Pleurotoma (Crassispira) fuscescens* E. Smith, 1890, p. 485.

Não encontramos a espécie em Fernando Noronha. Temos exemplares de *Crassispira ostrearum* Stearns, 1872, provenientes de Itapoan, Salvador, Bahia, que apresentam concha mais alongada do que a fig. de Reeve para *fuscescens*. Será necessário compararmos material de Fernando Noronha com êstes exemplares do continente para concluirmos se se trata de uma ou duas espécies de *Crassispira*. *C. fuscescens* Gray foi descrita de material de procedência ignorada mas a determinação de E. Smith deve estar certa.

*Monilispira albonodata* (Reeve, 1846)

*Pleurotoma albonodata* Reeve, 1846, pl. 38, fig. 350.

Encontramos um único exemplar na praia do Atalaia em V-1955 e é assinalada em Fernando Noronha pela primeira vez. Examinamos vários exemplares desta espécie provenientes da praia do Meireles, Fortaleza, Ceará, colecionados pelo Dr. E. Satiro.

Fam. *RETUSIDAE*

*Retusa canaliculata* (Say, 1827)

*Volvaria canaliculata* Say, 1827, p. 211.  
*Utriculus (Tornatina) canaliculatus* Watson, 1886, p. 655.

Os únicos exemplares desta espécie que examinamos, provenientes da costa brasileira, foram colecionados por J.P. Carvalho em S. Sebastião, São Paulo. Não a encontramos em F. Noronha.

Fam. *SCAPHANDRIDAE*

*Cylichna noronhensis* Watson, 1886

*Cylichna noronhensis* Watson, 1886, p. 666, pl. 50, fig. 1.

Não encontramos a espécie.

Fam. *APLYSIIDAE*

E. Smith (1890, p. 497) se refere a uma espécie de *Aplysia* com cêrca de uma polegada de comprimento. Não encontramos a espécie.

Fam. *DORADIDAE*

Não encontramos nenhum exemplar da família. E. Smith assinala um único exemplar (1890, p. 497).

Fam. *SIPHONARIIDAE*

*Siphonaria hispida* Smith, 1890

*Siphonaria picta* var. et *S. hispida* Smith, 1890 (nec *picta* d'Orbigny),  
p. 497, pl. 30, figs. 4-4b.

*Siphonaria hispida* Hubendick, 1946, p. 64, pl. 5, figs. 32-34.

E. Smith denominou a espécie de *Siphonaria* de Fernando Noronha como *Siphonaria picta* var. afirmando a seguir que *S. hispida* Gould deve ser a mesma espécie. Hubendick acredita que Smith quiz referir-se a *lepida* Gould quando empregou o nome *hispida*, pela primeira vez, caracterizando-o por 3 boas figuras. Considera então, com muita razão, o nome *hispida* E. Smith para a espécie de Fernando Noronha, descrevendo-a como a mesma espécie da costa brasileira da qual dá figuras de exemplar proveniente da Bahia. Examinamos apenas 4 exemplares da praia do Atalaia (col. I.O.C. 3918) que concordam perfeitamente com as figuras de Smith. Comparando-se êstes exemplares com material colhido em Bahia, Guarapari (Espírito Santo), Cabo Frio e Niterói pode-se admitir, pela concha, que pertençam à

mesma espécie. Entretanto, os exemplares de Fernando Noronha têm as costelas radiais mais finas e mais numerosas que os do continente, com exceção feita a alguns exemplares de Niterói que têm as costelas radiais finas. Hubendick considera *S. lepida* Gould, descrita do Rio de Janeiro, exemplares capturados no México que apresentam costelas radiais muito finas e muito numerosas, mas nunca encontramos, na costa brasileira, conchas semelhantes.

Fam. *PLANORBIDAE*

*Planorbis noronhensis* E. Smith, 1890

*Planorbis noronhensis* E. Smith, 1890, p. 502, pl. 30, fig. 11, 11a.

Não encontramos nenhuma espécie de água doce em Fernando Noronha.

Fam. *VERTIGINIDAE*

*Gastrocopta solitaria* (E. Smith, 1890)

*Pupa solitaria* E. Smith, 1890, p. 501, pl. 30, fig. 9.

Não encontramos a espécie.

Fam. *SUBULINIDAE*

*Opeas micra* (d'Orbigny, 1835)

*Helix micra* d'Orbigny, 1835, p. 9.

*Bulimus micra* d'Orbigny, 1837, p. 262, pl. 41, fig. 18-19.

*Stenogyra (Opeas) octonoides* E. Smith, 1890, p. 502.

*Stenogyra (Opeas) subula* E. Smith, 1890, p. 502.

*Opeas micra* Pilsbry, 1906, p. 193, pl. 27, figs. 49, 56, 57.

Examinamos 8 exemplares desta variável espécie colhidos em Fernando Noronha, XII-1954 (col. I.O.C. 3950). E. Smith refere-se

que "they are more strongly costulate than the Brazilian specimens", mas os nossos exemplares têm costelas pouco desenvolvidas.

Fam. *ENTODONTIDAE*

*Ridleya quinquelirata* (E. Smith, 1890)

*Helix (Ophiogyræ?) quinquelirata* E. Smith, 1890, p. 500, pl. 30, figs. 7-7c.

Examinamos 20 conchas capturadas em V-1954 (col. I.O.C. 3182), e mais 22 em XII-1954 (col. I.O.C. 3951). Apesar de algumas conchas estarem em muito bom estado, nenhum exemplar foi colecionado vivo.

Fam. *BULIMULIDAE*

*Hyperaulax (s. str.) ridleyi* (E. Smith, 1890)

*Bulimus (Bulimulus) Ridleyi* E. Smith, 1890, p. 501, pl. 30, fig. 9.

Examinamos 32 exemplares apanhados em V-1954 (col. I.O.C. 3181) e 87 exemplares em XII-1954 (col. I.O.C. 3952), muitos dos quais recentemente mortos.

*Hyperaulax (Bonnanius) ramagei* (E. Smith, 1890)

*Bulimus (Tomigerus) Ramagei* E. Smith, 1890, p. 500, pl. 30, fig. 8.

Não encontramos a espécie.

*SCAPHOPODA*

*Cadulus (Polyschides) tetraschistus* Watson, 1879 foi descrito de Fernando Noronha, mas não foi por nós encontrado.

## AMPHINEURA

Nenhuma espécie foi encontrada.

## LAMELLIBRANCHIA

### Fam. ARCIDAE

#### *Arca umbonata* Lamarck, 1819

*Arca umbonata* Lamarck, 1819, p. 37.  
*Arca imbricata* E. Smith, 1885, p. 259;  
E. Smith, 1890, p. 499.

Encontramos uma única valva desta espécie que é abundante no litoral brasileiro.

#### *Arcopsis adamsi* (E. Smith, 1890)

*Arca (Acar) Adamsi* E. Smith, 1890, p. 499, pl. 30, fig. 6, 6a.

Não encontramos esta espécie, descrita da ilha de Fernando Noronha e muito abundante na costa brasileira e nas Antilhas.

### Fam. GLYCYMERIDAE

#### *Glycymeris pectinata* (Gmelin, 1891)

*Arca pectinata* Gmelin, 1791, p. 3313.  
*Pectunculus pectinatus* E. Smith, 1885, p. 250.

Não encontramos a espécie em Fernando Noronha. Algumas valvas de *Glycymeris* que encontramos na Bahia, exemplares muito rolados, parecem pertencer a *G. longior* Sowerby, espécie comum no sul, e não a *G. pectinata* Gm.

Fam. *MYTILIDAE*

*Brachyodontes exustus* (Linné, 1758)

*Mytilus exustus* Linné, 1758, p. 705;

E. Smith, 1885, p. 272.

*Mytilis exustus* E. Smith, 1890, p. 499.

Examinamos muitas valvas da praia da Conceição e do Atalaia. Encontramos muitos exemplares vivos na Piscina do Americano, recobertos por abundante incrustação calcárea, em V-1954.

Fam. *PECTINIDAE*

*Chlamys noronhensis* (E. Smith, 1885)

*Pecten noronhensis* E. Smith, 1885, p. 296, pl. 21, figs. 4-4b.

Esta espécie, pelas figuras de E. Smith, é extraordinariamente semelhante a *Chlamys tehuelchus* (d'Orbigny, 1846) que é encontrada em toda a costa brasileira de Cabo Frio para o sul. Não a encontramos em Fernando Noronha.

Fam. *SPONDYLIDAE*

*Spondylus americanus* Herman, 1781

*Spondylus americanus* Herman, 1781, p. 51.

*Spondylus* sp. E. Smith, 1890, p. 500.

Examinamos 10 grandes valvas (até 12cm) muito roladas, apanhadas na praia do Sancho e na Piscina do Americano. E. Smith refere-se também a material mal conservado.

Fam. *LIMIDAE*

*Lima lima* (Linné, 1758)

*Ostrea lima* Linné, 1759, p. 699.

*Lima squamosa* E. Smith, 1890, p. 499.

Encontramos 4 valvas na praia da Conceição.

Fam. *LUCINIDAE*

*Codackia (Ctena) orbiculata* (Montagu, 1808)

*Venus orbiculata* Montagu, 1808, p. 42.

*Lucina (Codackia) pecten* E. Smith, 1885 (nec Lamarck), p. 179.

Só examinamos material desta espécie da Bahia e de Alagôas,  
P.S. Cardoso col.

Fam. *CHAMIDAE*

*Chama sinuosa* Broderip, 1835

*Chama sinuosa* Broderip, 1835, p. 303, pl. 38, fig. 6.

*Chama* sp. E. Smith, 1890, p. 498.

Encontramos 3 valvas desta espécie na praia do Sueste, a maior  
delas medindo 7cm.

Fam. *CARDIIDAE*

*Tachycardium (Acrosterigma) magnum* (Linné, 1758)

*Cardium magnum* Linné, 1759, p. 690.

*Cardium subelongatum* E. Smith, 1890, p. 497.

*Tachycardium (Acrosterigma) magnum* Clench & Smith, 1944, p. 5,  
pl. 4, fig. 1-2.

Não encontramos esta espécie; também não a conhecemos de exemplares provenientes da costa brasileira.

**Trigonocardia (Americardia) medium** (Linné, 1758)

*Cardium medium* Linné, 1758, p. 678.

*Cardium (Fragum) medium* E. Smith, 1885, p. 163.

*Trigonocardia (Americardia) medium* Clench & Smith, 1944, p. 21,  
pl. 11, figs. 1-2.

Encontramos 6 valvas na praia da Conceição, em maio de 1954.

Fam. **VENERIDAE**

**Chione (s. str.) cancellata** (Linné, 1767)

*Venus cancellata* Linné, 1767, p. 1180.

Encontramos muitas valvas isoladas e 3 exemplares inteiros, na praia do Sueste.

**Chione (Lirophora) paphia** (Linné, 1767)

*Venus paphia* Linné, 1767, p. 1129.

*Venus (Anailis) paphia* E. Smith, 1890, p. 497.

Não encontramos esta espécie que é muito comum em toda a costa brasileira.

Fam. **SEMELIDAE**

**Semele proficua** (Pultney, 1799)

*Tellina proficua* Pultney, 1799, p. 29, pl. 5, fig. 4.

*Semele cordiformis* E. Smith, 1890, p. 498.

*Semele proficua* Lamy, 1913, p. 332.

Não encontramos esta espécie que é comum em toda a costa

brasileira e nas Antilhas; segundo E. Smith, existe em Ascensão e Santa Helena.

Fam. *MESODESMIDAE*

*Ervilia subcancellata* E. Smith, 1885

*Ervilia subcancellata* E. Smith, 1885, p. 80, pl. 6, fig. 2-2b.

Não encontramos esta espécie, assinalada até agora, somente em Fernando Noronha.

B I B L I O G R A F I A

- ABBOTT, R. T.  
1954. American Sea Shells. D. van Nostrand, N. York, XIV, 541p., 40pl.
- BEQUAERT, J.  
1943. The genus *Littorina* in the western Atlantic. *Johnsonia*, Vol. 1(7):1-27, 7 pls.
- BLAINVILLE, H. D.  
1832. Disposition méthodique des espèces recentes et fossiles du genre Pourpre, Ricinule, Licorne et Concholepas de Lamarck. *Nouv. Ann. Mus. Hist. Nat.*, Paris, Vol. 1(2):189-263, 4 pls.
- BORN, I. von  
1780. Testacea Musei Caesarei Vindobonensis. Vindobonae, in-fol., XXXVI, 442, 15p., 18 pl. col.
- BRODERIP, W. J.  
1835. On the genus *Chama*, with descriptions of some apparently not hitherto characterized. *Trans. Zool. Soc. London*, Vol. 1:301-306, 2 pls.
- BRUGUIÈRE, J. G.  
1739-92. *Encyclopedie Méthodique. Histoire Naturelle des vers.* Paris et Liège, Vol. 1(1), 1739; Vol. 1(2), 1792.
- GLENN, W. J.  
1942. The genus *Conus* in the western Atlantic. *Johnsonia*, Vol. 1(6):1-40, 15 pls.  
1947. The genera *Purpura* and *Thais* in the western Atlantic. *Johnsonia*, Vol. 2(23):61-91, pl. 23-40.

- CLENCH, W.J. & SMITH, L.C.  
1944. The family Cardiidae in the western Atlantic. *Johnsonia*, Vol. 1(13):1-32, 13 pls.
- CLENCH, W.J. & TURNER, R.D.  
1950. The genera *Sthenorythis*, *Cirsotrema*, *Acirsa*, *Opalia* and *Amaea* in the western Atlantic. *Johnsonia*, Vol. 2(29):221-246, pls. 96-107.
- FARFANTE, I.P.  
1943. The genera *Fissurella*, *Lucapina* and *Lucapinella* in the western Atlantic. *Johnsonia*, Vol. 1(10):1-20, 5 pls.  
1943a. The genus *Diodora* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Vol. 1(11):1-20, 6 pls.
- GMELIN, J.F.  
1788-93. *Caroli a Linné Systema Naturae per Regna tria Naturae*. Ed.13. Leipzig. 3 vols. Vol. 1, part. 6 (1791), *Vermes Mollusca et Vermes Testacea*, p. 3099-3202.
- HERMAN, J.  
1781. Erster Brief über einige Conchylien. *Der Naturforcher*, St. 16, 50-56 figs.
- HINDS, R.B.  
1844. Descriptions of Marginellae collected during the voyage of H.M.S. Sulphur and from the collection of Mr. Cuming. *Proc. Zool.Soc.London*, Vol. 12:72-77.
- HUBENDICK, B.  
1946. Systematic monograph of the Patelliformia. *Kungl.Svensk. Vetensk.Akad.Handlingar*, Vol. 23(5):1-93, 20 figs., 6 pls.
- KIENER, L.C.  
1835. *Spécies général et iconographie des Coquilles vivantes*. 1a.part. (*Purpura*) :1-151, 46 pls.  
1842. *Spécies général et iconographie des Coquilles vivantes*. Part. 3 (*Murex*) :1-130, 47 pls.
- LAMARCK, J.B.P.A. de M. de  
1815-22. *Histoire Naturelle des Animaux sans vertèbres*. 7 vols., Vol. 6(1)(1819):343 p., Vol. 6(2)(1822):232 p.; Vol. 7(1822):710 p.  
1916. *Encyclopédie Méthodique. Zoologie. Mollusques testacés*. Pls. 391-493.

- AMY, E.  
1918. Révision des Scrobiculariidae vivants du Museum d'Histoire Naturelle de Paris. J.Conchylol., Paris, Vol. 61:243-369, figs., pl. 8.  
1920. Révision des Lucinacea vivants du Museum d'Histoire Naturelle de Paris. J.Conchylol., Paris, Vol. 55:71-122, 169-222, 234-318, 335-388, figs.
- LINNÉ, C.  
1758. Systema Naturae. Ed. 10, Vol. 1:823 p.  
1767. Systema Naturae. Ed. 12, Vol. 1, pt. 2:533-1327.
- MENKE, K.T.  
1830. Synopsis methodica Molluscorum generum omnium et specierum, quae in Museo Menkeano adservantur; cum synonymia critica et novarum specierum diagnosibus. 2a. Ed., XVI, 163 p.
- MONTAGU, G.  
1803-08. Testacea Britanica, or Natural History of British Shells. London. Two parts (1803):XXXVIII, 606, 4 p.; Supl.(1808):V, 184, 14 p.
- MORRETES, F.L.  
1949. Ensaio de Catalogo dos Moluscos do Brasil. Arq.Mus.Paranaense, Vol. 7:3-216.
- d'ORBIGNY, A.  
1835. Synopsis terrestrium et fluviatilium Molluscorum in suo Americam Meridionalen. Magasin de Zoologie 5 (clas.5) n°61/62: 44 p.  
1835-46. Voyage à l'Amérique Méridionale. Vol. 5(3) Mollusques :1-48(1835), 49-194(1836), 195-376(1837), 377-408(1840), 409-488(1841), 489-753(1846). Datas, vide: Sherborn & Woodward, 1901.
- PHILIPPE, R.A. in MARTINI & CHEMNITZ  
1846-55. Systematisches Conchylien Cabinet. Vol. 2, Abth. 3(Trochoideen) 372 p., 50 pls.
- PILSBRY, H.A.  
1899. Manual of Conchology. Philadelphia, First Series (Marine) Vol. 11:519 p., 67 pls.  
1906. Manual of Conchology. Philadelphia, Second Series, 19:357 p., 51 pls.

- PULTNEY, B.  
1799. Catalogue of the Birds, Shells, and some more rare Plants of Dorsetshire. Hutchin's History, London, 92 p., 1 port.
- QUOY, J.R.C. & GAIMARD, J.P.  
1830-33. Zoologie du Voyage de l'Astrolabe, sous les ordres du Capitaine Dumont-d'Urville pendant les années 1826-1829. 5 vols. in-8°, Atl.fol.
- RAVENEL, E.  
1834. Catalogue of recent shells. Charleston, in-8°, 2p p.
- REEVE, L.  
1841-42. Conchologia Systematica. London, Vol. 1(1841):195 p., 129 pls.; Vol. 2(1842):331 p., 300 pls.  
1842. On the genus *Phorus*, a group of agglutinating Mollusks of the Family Turbinacea. Proc.Zool.Soc.London, Vol. 10:160-163.  
1843-46. Monograph of the genus *Pleurotoma*. Conchol.Icon., Vol. 1: 40 pls. Pls. 1-17(1843); pls. 18-19(1844); pls. 20-23(1845); pls. 34-40(1846).  
1847. Monograph of the genus *Turbinella*. Conchol.Icon., Vol. 4: 13 pls.
- SAY, T.  
1827. Descriptions of marine shells recently discovered on the coast of the United States. J.Acad.Nat.Sc.Philadelphia, Vol. 5(2): 207-222.
- SHAW, H.O.N.  
1809. On the dates of issue of Sowerby's "Conchological Illustrations" from the copy preserved in the Radcliffe Library, Oxford. Proc.Malac.Soc.London, Vol. 3:333-340.
- SHERBORN, C.D. & WOODWARD, B.B.  
1901. Notes on the dates of publications of the Natural History portions of some French Voyages. Ann.Mag.Nat.Hist., (7), Vol. 7:389-392.
- SMITH, E.A.  
1831. Report on a collection made by Mr. T.Conry in Ascension Island. Mollusca. Ann.Mag.Nat.Hist., (5), Vol. 3:430-431.  
1835. The voyage of H.M.S. Challenger. Zoology, Vol. 13. Report of the Lamellibranchiata collected during the years 1872-1876. 341 p., 25 pls.  
1890. Report on the marine Molluscan Fauna of the Island of St.Helena. Proc.Zool.Soc.London, 1890:247-317, pls. 21-24.

SMITH, E.A.

1890a. On the marine Mollusca of Ascension Island. Proc.Zool.Soc. London, :317-322.

1890b. Mollusca, in H.N.Ridley: Notes on the Zoology of Fernando Noronha. J.Linn.Soc., Zoology, Vol. 20:483-503, pl. 30.

SOWERBY, G.B.

1834-35. A catalogue of the recent species of *Fissurella*. The Conchological Illustrations, London. 8 p., pls. 68-71(1834), 72-78, 80(1835).

1874. Thesaurus Conchyliorum. Vol. 4 (Mitra), pt. 31-32, 46 p., pls. 252-279.

SWAINSON, W.

1922. Zoological Illustrations. Ser. 1, Vol. 2, pls. :67-119.

WATSON, R.B.

1885-86. Report on the scientific results of the voyage of H.M.S. Challenger during the years 1873-76. Vol. 15, part. 42. Report on the Scaphopoda and Gasteropoda. V, 756 p., 53 pls. P. 1-609 (1885), I-V, 609-756(1886).

Estampa I

*Fissurella rosea* (Gmelin)

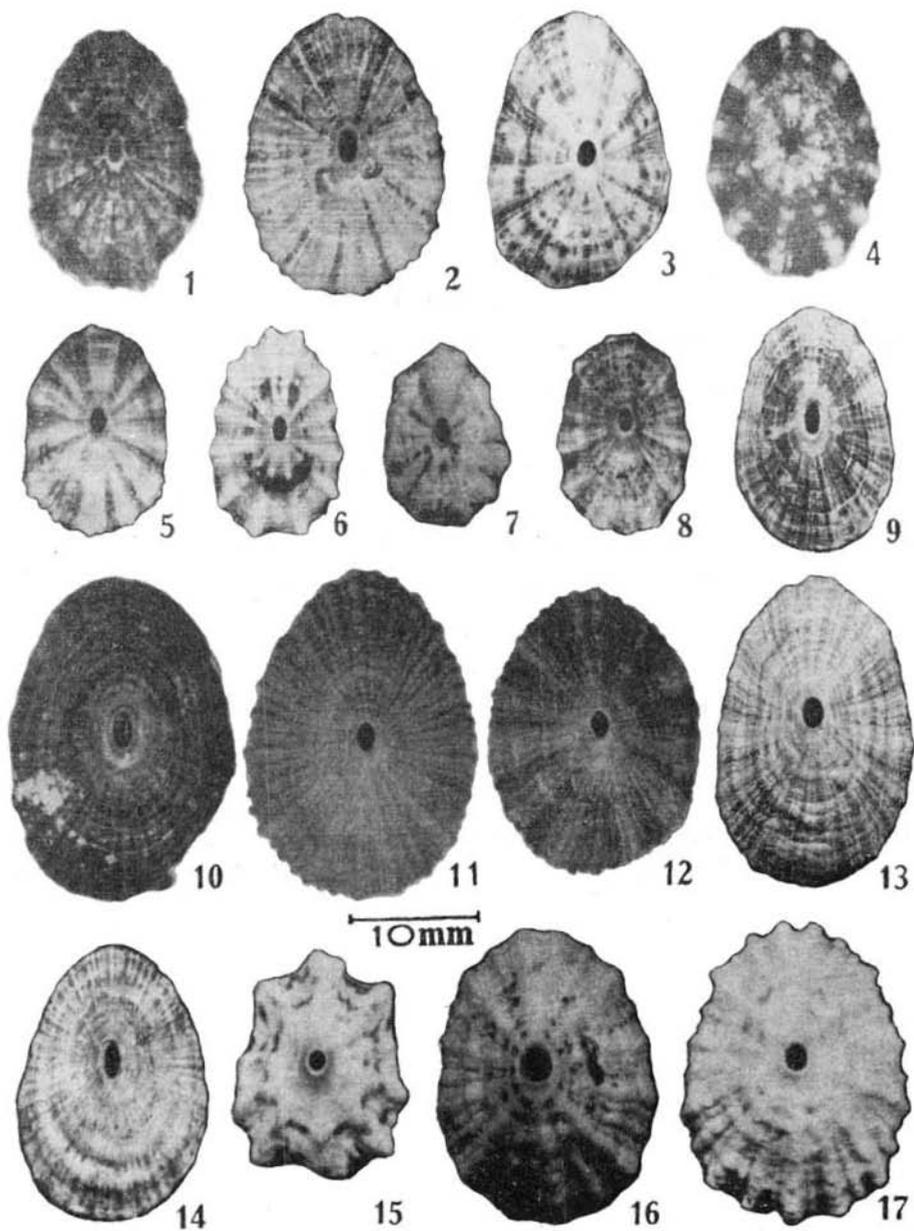
- Figs. 1 a 7 - Fernando Noronha (col. I.O.C. 3917);  
Figs. 8 a 9 - Guarapari;  
Fig. 10 - Fernando Noronha (col. I.O.C. 3916);  
Figs. 11 a 12 - Itapagipe, Salvador (col. I.O.C. 3904);  
Fig. 13 - I. Guaiaba, E. do Rio.

*Fissurella nubecula* (L.)

- Fig. 14 - Senegal (col. I.O.C. 2477).

*Fissurella barbadensis* (Gm.)

- Figs. 15 a 17 - Jamaica (col. I.O.C. 1372).



Estampa II

*Calliostoma gemmosum* (Reeve)

Figs. 18 a 19 - Itapoan, Bahia (col. I.O.C. 3923).

*Nerita ascensionis* (Gm.)

Figs. 20 a 21 - Fernando Noronha (col. I.O.C. 3173).

*Nodilittorina tuberculata helenae* (Melliss)

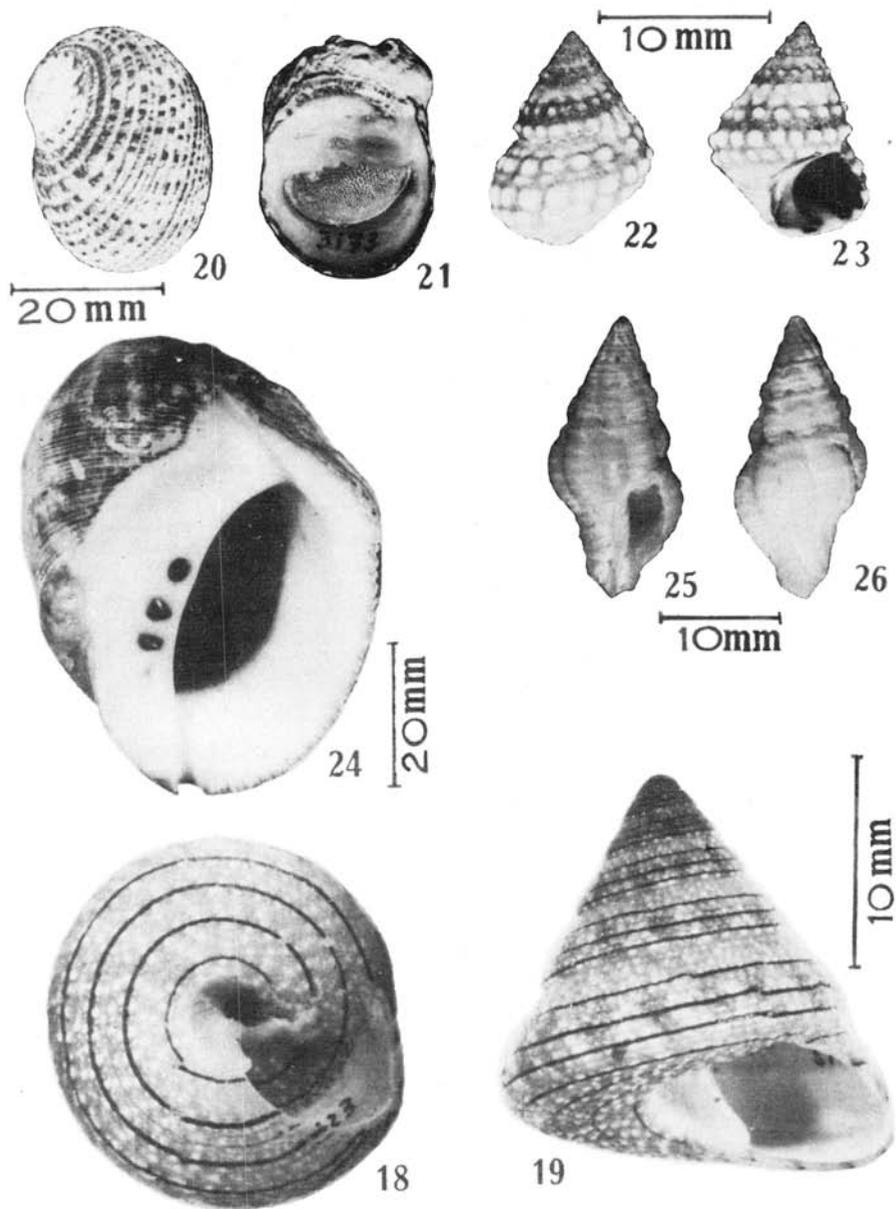
Figs. 22 a 23 - Fernando Noronha (col. I.O.C. 3922).

*Thais nodosa ascensionis* (Blainv.)

Fig. 24 - Fernando Noronha (col. I.O.C. 7402).

*Latirus spadiceus* (Reeve)

Figs. 25 a 26 - Fernando Noronha (col. I.O.C. 3946); Figs. 18, 19 e 24, Newton Azevedo fotografou; as demais foram fotografadas pelo Dr. W. Lobato Paraense.



Estampa III

*Lyria (Enacta) guildingi* (Sowerby)

Figs. 27 e 28 - Fernando Noronha (col. I.O.C. 3942); Newton Azevedo fotografou.

